

Boletim de Desempenho Econômico do Turismo



OUTUBRO 2007 | ANO IV | Nº 16

Sumário

2 | Ambiente Econômico

6 | Relatório Consolidado

TABELAS:

8 | Consolidado

O Boletim de Desempenho Econômico do Turismo é uma publicação trimestral que leva ao público o resultado de uma análise de caráter qualitativo da conjuntura econômica do turismo no Brasil. Esta análise considera as principais variáveis econômicas do ambiente em associação com os resultados de um levantamento amostral da opinião de diversos segmentos do turismo.

Variáveis de categorização apuradas na pesquisa permitem a ponderação de cada resposta individual e a estimação do segmento respondente. Esta pesquisa, de âmbito nacional, interpreta as respostas dadas pelos empresários do setor sobre o momento atual dos negócios, o trimestre imediatamente anterior, o trimestre imediatamente posterior, comparações entre iguais períodos em anos consecutivos e, também, um horizonte que pode abarcar até os próximos 12 meses.

As observações e as previsões são apuradas utilizando o SALDO DE RESPOSTAS, ou seja, a diferença entre o total ponderado de assinalações de aumento e de queda. Esse saldo indica a percepção do segmento respondente em relação ao tema da pergunta. EXEMPLO: QUAL A SUA PERSPECTIVA QUANTO AO FATURAMENTO TOTAL NESTE TRIMESTRE EM COMPARAÇÃO AO TRIMESTRE ANTERIOR? Diminuição (-): 7%; Estabilidade (=): 61%; Aumento (+): 32%. Saldo de respostas = 25% (positivo).

Este número indica a intensidade da percepção dos respondentes em relação à variável pesquisada. Ou seja, há uma forte percepção de aumento do faturamento no trimestre atual. É importante, então, NÃO interpretar o saldo como aumento percentual das vendas.

Note, em seguida, como o saldo pode ajudá-lo a interpretar as expectativas dos respondentes. No Boletim de Desempenho Econômico do Turismo considera-se o seguinte:

- saldo acima de + 10% (inclusive) significa aumento da variável pesquisada;
- saldo situado entre - 9% (inclusive) e + 9% (inclusive) significa estabilidade da variável pesquisada.
- saldo inferior a - 10% (inclusive) significa queda da variável pesquisada.

Os símbolos (+), (=) e (-), que aparecem nas tabelas significam aumento/ positivo, estabilidade/neutro e queda/negativo, respectivamente.

As respostas obtidas das empresas são ponderadas para refletir o peso de cada respondente no mercado do turismo em geral e de seu segmento em particular. Os efeitos dessa alteração dos ponderadores foram, em alguns casos, salientados na seção de apresentação das séries históricas da pesquisa.

O presente Boletim de Desempenho Econômico do Turismo reflete as respostas coletadas entre os dias 3 de outubro e 5 de novembro de 2007.

Alguns números relativos à amostra deste levantamento (TODOS OS SEGMENTOS) são os seguintes:

Empresas respondentes: 831

Faturamento no trimestre: R\$ 2,472 bilhões

Faturamento estimado: R\$ 9,889 bilhões

Postos de trabalho: 42.080



Ministério
do Turismo



boletim@embratur.gov.br
www.turismo.gov.br/dadosefatoss

Ambiente Econômico do Turismo

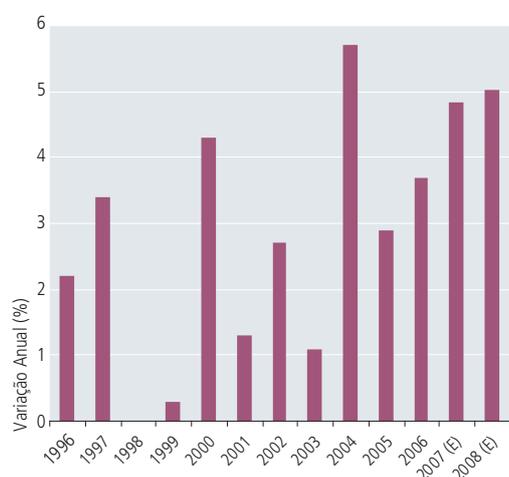
AMBIENTE MACROECONÔMICO MUNDIAL

O Fundo Monetário Internacional (FMI) ressalta o fato de a economia mundial ter entrado num período de incerteza e potencial dificuldade, bem como o de que a crise verificada em agosto-setembro tem grande possibilidade de ameaçar o excelente desempenho registrado nos últimos cinco anos. Os mercados financeiros sofreram o efeito das turbulências causadas pela crise dos créditos hipotecários de alto risco norte-americanos (subprime). Em realidade, os problemas inerentes ao setor imobiliário são mais intensos do que se imaginava, o que provocará maiores impactos na área do crédito e, conseqüentemente, a redução no consumo – cabe destacar, entretanto, que a desaceleração da economia dos Estados Unidos, embora perceptível, não deverá resultar necessariamente numa recessão.

O FMI manteve, em outubro, a previsão de expansão de 5,2% da economia mundial; entretanto, os prognósticos para 2008, feitos em julho último, foram ligeiramente inferiores (declinando de 5,2% para 4,8%). Um dos mais importantes ajustes feitos nas previsões refere-se aos EUA, cuja economia deverá crescer 1,9% tanto em 2007 quanto em 2008 (no relatório anterior, o FMI havia estimado 2,0% e 2,8%, respectivamente). O Fundo antevê que, na área do euro, sejam registrados incrementos de 2,5%, em 2007, e de 2,1%, em 2008, e, para o Japão, 2,0% e 1,7%, respectivamente. De acordo com o documento em pauta, a forte demanda interna dos mercados emergentes deverá se constituir fator determinante para o crescimento global. As projeções para 2007 e 2008, referentes aos países que continuarão apresentando maior dinamismo da economia, são as seguintes: China (11,5% e 10,0%, respectivamente), Índia (8,9% e 8,4%) e Rússia (7,0% e 6,5%). O FMI alerta, no entanto, a existência de razões adicionais como potenciais riscos para a evolução da economia mundial, tais como a pressão inflacionária, a volatilidade dos mercados de petróleo, o impacto dos significativos fluxos de capitais nos mercados emergentes e as contínuas desigualdades globais.

1

CRESCIMENTO DO PIB BRASILEIRO 1995 - 2008



Obs.: Segundo nova metodologia de cálculo divulgada pelo IBGE em março/2007.

EVOLUÇÃO DO PIB BRASILEIRO

As estimativas do FMI são de que o Produto Interno Bruto do Brasil deverá se expandir 4,4% em 2007, e 4% em 2008, enquanto que o Ministério da Fazenda prognostica taxas mais elevadas (4,8% e 5%, respectivamente, conforme mostrado no gráfico a seguir). Em meados de setembro, o IPEA divulgou previsões numa posição intermediária: incremento de 4,5% tanto em 2007 quanto em 2008 – ver gráfico 1.

O Ministério da Fazenda minimizou o impacto da recente turbulência financeira, salientando que a mesma pouco (ou nada) afetará o ritmo da economia brasileira que, atualmente, depende mais do mercado interno do que do externo. Segundo estimativas do mais recente Boletim do IPEA (setembro), a previsão do crescimento do consumo das famílias, em 2007, foi revisada de 5,7% para 6,2%, e a da formação bruta de capital fixo, de 9% para 10%. As incertezas quanto ao desempenho do setor agropecuário levaram tal órgão a reduzir as taxas previstas de expansão (de 4,5% para 3,0%), enquanto que o mesmo não aconteceu com os demais setores da economia: indústria (de 4,3% para 4,8%) e serviços (de 4,0% para 4,2%).

De acordo com o IBGE, a demanda interna associada à expansão creditícia são os principais fatores responsáveis pelo aumento da produção industrial registrada em 10 das 14 regiões pesquisadas em agosto próximo passado. A alta foi de 6,6% em relação a agosto/2006 e de 1,3% frente a julho/2007. No corrente ano, o crescimento acumulado até agosto foi de 5,3%, e nos últimos 12 meses, de 4,5%. No que tange ao setor agrícola, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) prevê que a safra 2007/2008 de grãos apresente crescimento recorde, atingindo entre 134,9 milhões de toneladas e 138,3 milhões t (2,6% a 5,2% a mais do que na safra imediatamente anterior), apesar da perspectiva de ocorrência

do fenômeno La Niña, o qual atrasa o retorno das chuvas e provoca estiagens. O Indicador Serasa de Atividade do Comércio registrou majoração de 9,5% no volume de vendas do comércio varejista em janeiro-setembro/2007, comparativamente a igual período de 2006. O Índice de Confiança do Consumidor (ICC), da FGV, permaneceu relativamente estável entre agosto e setembro/2007, ao passar de 109,3 para 109,0.

RESERVAS INTERNACIONAIS E DÍVIDA EXTERNA

De acordo com o Banco Central do Brasil, as reservas internacionais cresceram, em setembro/2007, US\$ 1,9 bilhão frente ao estoque de agosto, somando US\$ 163 bilhões. A dívida externa estimada para setembro atingiu US\$ 193,7 bilhões, o que corresponde a uma redução de US\$ 619 milhões em relação à posição de agosto – do total, US\$ 152,7 bilhões correspondem à dívida de médio e longo prazos, enquanto que US\$ 41,1 bilhões, à de curto prazo.

INFLAÇÃO

Segundo a Fundação Getúlio Vargas, a inflação medida pelo Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI), entre os dias 1º e 30 do mês de referência, elevou-se 1,17% de agosto para setembro/2007 (de julho para agosto havia sido de 1,39%). O Índice de Preços por Atacado (IPA) registrou aumento de 1,64% em setembro (no mês anterior, a taxa foi de 1,96%); o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) majorou 0,23% (abaixo da taxa apurada no mês de agosto, de 0,42%); e o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) revelou crescimento de 0,51% (acima do resultado de agosto, de 0,26%).

TAXA DE JUROS

O Comitê de Política Monetária (Copom) manteve, em meados de outubro, a taxa básica de juros da economia (Selic), fixando-a em 11,25% ao ano, sem viés, após um corte de 0,25 ponto percentual decidido na reunião realizada em setembro/2005 – ressalte-se que o processo de redução dos juros brasileiros foi iniciado em setembro/2005 e, ao todo, foram efetuados 18 cortes até igual mês de 2007. Efetivamente, tal medida deveu-se, em grande parte, ao receio de que o aquecimento da economia venha a colocar riscos não desprezíveis para a dinâmica inflacionária, conforme relatório do Banco Central do Brasil.

TAXA DE CÂMBIO E RISCO-PAÍS

As cotações do dólar (comercial venda) mantiveram-se abaixo de R\$ 2,00 na maior parte do terceiro trimestre de 2007, atingindo o valor máximo de R\$ 2,093 em 16 de agosto, e o mínimo de R\$ 1,834 em 28 de setembro (o nível mais baixo registrado em 7 anos) – atualmente, todas as perspectivas sinalizam para a continuidade de entrada de recursos de investidores estrangeiros no país, “puxando” as cotações para baixo.

No início de julho/2007, o risco-país era de 161 pontos e, ao final de setembro, de 178 pontos. Ao longo do terceiro trimestre, oscilou bastante, especialmente em julho, quanto registrou o índice mais baixo (146 pontos, entre os dias 5 e 7) e o mais alto (220 pontos, no dia 26).

BALANÇA COMERCIAL

Dados divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento revelam que a balança comercial brasileira acumulou um saldo de US\$ 30,947 bilhões, em janeiro-setembro/2007, contra US\$ 34,214 bilhões auferidos em igual período de 2006, correspondendo a um declínio de 9,5%. As exportações totalizaram US\$ 116,599 bilhões nos nove primeiros meses de 2007 (+15,5%) e as importações, US\$ 85,652 bilhões (+28,3%). O principal fator estimulador da expansão das compras externas é a valorização do real frente ao dólar norte-americano – tal fato tem

estimulado indústrias a adquirirem máquinas e equipamentos, objetivando, através da modernização, o aumento da produtividade e da qualidade de seus produtos. A perspectiva governamental é de que o superávit da balança comercial, no ano em curso, se situe entre US\$ 40 bilhões e US\$ 42 bilhões.

PETRÓLEO

No princípio de abril do ano em curso, o barril de petróleo WTI (West Texas Intermediate) era negociado, no pregão norte-americano, a US\$ 65,87; ao final de junho, chegou a atingir US\$ 70,75, o mais elevado nível desde setembro/2006. A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) divulgou, na reunião do dia 11 de setembro, em Viena, a decisão de adicionar, a partir de novembro próximo, 500 mil barris por dia à produção. Contudo, os preços do produto subiram após tal anúncio, em virtude da suposição de que o incremento da produção será insuficiente para atender a demanda de inverno das refinarias (no dia 20 daquele mês, o barril de petróleo já era cotado a US\$ 83,32, em Nova York). No Brasil, a gasolina está 5% mais barata do que no exterior e, segundo a Petrobras, a apreciação do real compensa os efeitos da alta dos preços no mercado internacional, dispensando reajustes (ressalte-se que os preços da gasolina e do diesel não são majorados, no país, desde 2005).

ANÁLISE ECONÔMICA DO TURISMO

Dados divulgados pelo Banco Central revelam que os gastos de turistas estrangeiros em visita ao Brasil, em janeiro-setembro de 2007, totalizaram US\$ 3,607 bilhões, contra US\$ 3,206 bilhões nos nove primeiros meses de 2006. Isto representa um aumento de 12,51% em 2007 na comparação com 2006. Do outro lado da balança, a despesa cambial turística aumentou de US\$ 4,214 bilhões, em jan.-set./2006, para US\$ 5,704 bilhões em idêntico período de 2007. Cabe destacar que o ponderável incremento da despesa cambial turística é devido, em grande parte, ao fato de maior número de brasileiros estarem aproveitando a valorização do real para viajar e realizar maiores gastos no exterior. Se for mantido o ritmo mensal de entrada de dólares, a receita anual poderá alcançar US\$ 4,6 bilhões em 2007, convertendo-se no melhor ano da história do turismo nacional, ultrapassando o recorde de US\$ 4,314 bilhões registrados em 2006.

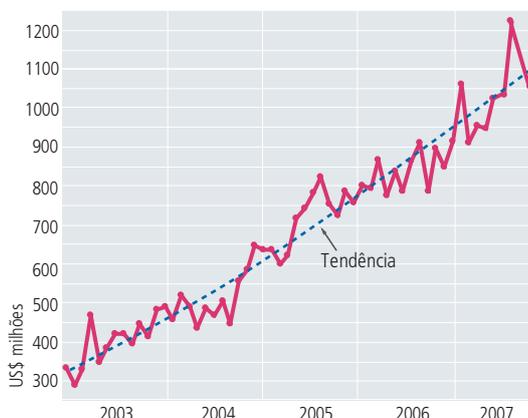
O gráfico 2 mostra que a corrente cambial turística (receita mais despesa) continua crescendo ponderavelmente nos últimos anos. Em set./2007, a corrente cambial turística totalizou US\$ 1,057 bilhão, contra US\$ 787 milhões em igual mês de 2006 (+34,31%). Ressalte-se que, em jan.-set./2007, a mesma somou US\$ 9,310 bilhões, contra US\$ 7,420 bilhões em idêntico período de 2006 (+25,47%).

No que se refere ao total de desembarques internacionais de passageiros (o qual inclui brasileiros retornando do exterior), dados da Infraero mostram que chegaram ao País, em jan.-set./2007, 4.756.672 passageiros (2,12% a menos do que o registrado em igual período de 2006: 4.859.547 passageiros), sendo 4.436.765 em vôos regulares (-2,24%) e 319.907 em vôos não regulares (-0,45%). Quanto aos desembarques em vôos nacionais, em jan.-set./2007, verificou-se majoração de 6,00% comparativamente a idêntico período de 2006: desembarcaram, nos aeroportos de todo o País, 36.722.180 passageiros, sendo 34.887.199 em vôos regulares (+ 7,09%) e 1.834.981 em vôos não regulares (-11,10%).

O Programa de Desenvolvimento do Turismo objetiva levar infra-estrutura para destinos turísticos brasileiros e, somente no corrente ano, entre janeiro e setembro, o Ministério do Turismo empenhou aproximadamente R\$ 99 milhões, por meio do Prodetur, para nove estados, em obras de infra-estrutura e ações de capacitação profissional e empresarial, entre outras. Desse montante, R\$ 83,6 milhões foram destinados à execução de obras de infra-estrutura na Bahia, Ceará, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraná e Mato Grosso do Sul. O restante, R\$ 15,4 milhões, financiou programas e ações de capacitação

2

CORRENTE CAMBIAL TURÍSTICA 2003 - 2007



profissional e empresarial, fortalecimento institucional, e a elaboração de estudos e projetos.

Investir fortemente em qualificação de mão-de-obra é uma das mais importantes ações desenvolvidas pelo Ministério do Turismo. Ao oferecer cursos, palestras e seminários para o aperfeiçoamento da qualidade de serviços e produtos, o governo trabalha, fundamentalmente, em duas frentes: o fortalecimento de toda a cadeia produtiva do setor e a geração de mais trabalho e renda, o que beneficia milhares de pessoas. Entre janeiro e setembro de 2007, o MTur aplicou cerca de R\$ 18,5 milhões em projetos de qualificação profissional turística, em parcerias de alcance nacional.

Comparação entre o 3º Trimestre de 2007 e o 2º Trimestre de 2007

FATURAMENTO

O confronto entre o montante faturado em jul.-set./2007 e em abr.-jun./2007 revela majoração em 74% do setor de turismo, estabilidade em 16% e redução em 10% - o saldo das respostas, representado pela diferença entre as assinalações de incremento e as de queda foi de 64% (contra 62% apurado na comparação entre os mesmos períodos de 2006). Os mais elevados saldos foram registrados nos segmentos transporte aéreo (100%), parques temáticos e atrações turísticas (98%) e turismo receptivo (85%), enquanto que o mais baixo foi detectado em operadoras (-11%).

QUADRO DE PESSOAL

De acordo com o mercado de turismo pesquisado, verificaram-se, igualmente, no 3º trimestre/2007, sensíveis mudanças em relação ao quadro de pessoal, em contraste com abr.-jun./2007: 60% de indicações de ampliação, 34% de inalterabilidade e 6% de declínio (saldo de 54%, o que corresponde a um aumento do total de funcionários). Os mais elevados saldos de contratações foram apurados nos ramos transporte aéreo (100%), turismo receptivo (64%) e parques temáticos e atrações turísticas (60%); por outro lado, o segmento operadoras apresentou o menor saldo (-11%).

Comparação entre os 3^{os} Trimestres de 2007 e de 2006

FATURAMENTO

O faturamento do setor de turismo consultado (831 empresas) em jul.-set./2007, cresceu para 76% do mercado (em relação ao mesmo trimestre de 2006), manteve-se estável para 12% e diminuiu para 12% (saldo de 64%, com variação média de 10,2%). Os mais elevados saldos foram registrados nos segmentos transporte aéreo (100%, com variação média do faturamento de 9,4%), parques temáticos e atrações turísticas (98%, com variação média de 19,3%) e turismo receptivo (8,6%, com variação média de 32,1%), ao passo que o mais baixo foi detectado no ramo operadoras (-21%, com variação média de -6,6%).

QUADRO DE PESSOAL

No que tange ao quadro de pessoal, comparados os terceiros trimestres de 2007 e de 2006, observaram-se, no mercado de turismo, 61% de assinalações de expansão, 26% de estabilidade e 13% de contração (saldo de 48%). Os segmentos transporte aéreo (saldo de 100%) e parques temáticos e atrações turísticas (41%) foram os que apresentaram mais elevados saldos de contratações, enquanto que o menor saldo foi constatado no ramo operadoras (-28%). Ressalte-se que, em jul.-set./2006 (em confronto com o mesmo período de 2005), o saldo das respostas quanto ao total de funcionários havia atingido 52%.

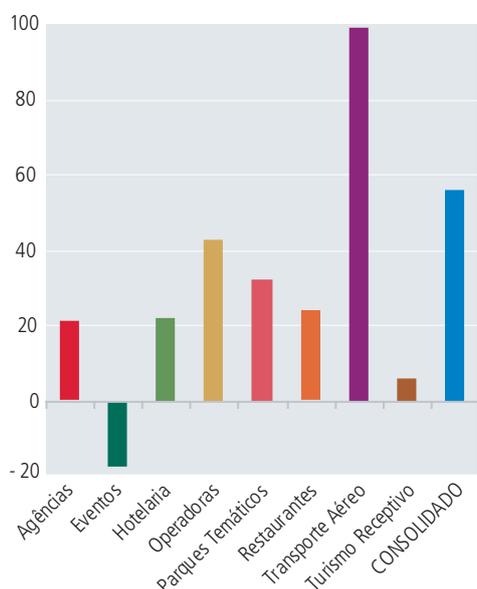
Previsão para o 4º Trimestre de 2007 em relação ao 3º Trimestre de 2007

FATURAMENTO

A maior parcela do mercado está otimista no que se refere ao montante a ser auferido ao longo de out.-dez./2007, comparativamente a jul.-set./2007: 43% de assinalações de majoração contra apenas 4% de decréscimo (saldo de 39%). Os mais elevados saldos são detectados nos segmentos parques temáticos e atrações

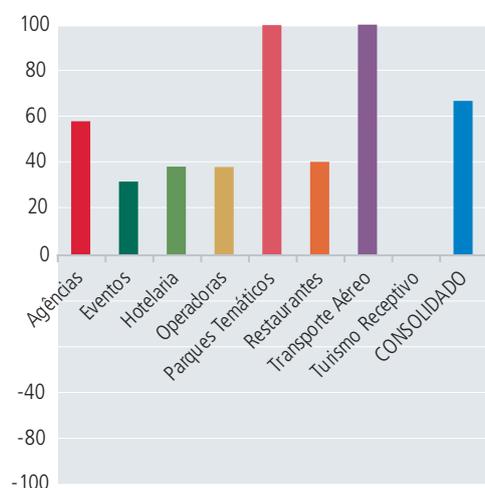
3

QUADRO DE PESSOAL (saldo de respostas)
 Previsão para o 4º trimestre/2007



4

PREVISÃO DE FATURAMENTO (saldo de respostas)
 2007/2006 (%)



turísticas (96%), operadoras (72%) e agências de turismo (70%). Por outro lado, o mais baixo saldo é registrado no ramo eventos (-5%, que corresponde à estabilidade do faturamento).

QUADRO DE PESSOAL

Predominaram, entre as empresas do setor de turismo, como um todo, prognósticos de aumento do quadro de pessoal para out.-dez./2007, em contraste com jul.-set./2007: 56% de indicações de ampliação contra somente 1% de diminuição (saldo de 55%). Os mais elevados saldos referentes à previsão foram constatados nos ramos transporte aéreo (98%) e operadoras (saldo de 42%), cabendo destacar que redução do quadro de pessoal é antevista apenas por empresários do ramo eventos (saldo de -18%) – ver gráfico 3.

Previsão para 2007 em relação a 2006

FATURAMENTO

Majoração do faturamento é esperada para o ano em curso (comparativamente a 2006) por quase todos os ramos turísticos: 75% de indicações de incremento, 16% de estabilidade e 9% de redução (saldo de 66%). Se essa previsão vier a se confirmar, a variação média do faturamento será de 12,9%. Empresários dos segmentos transporte aéreo (saldo de 100%, com variação média de 22,5%) e parques temáticos e atrações turísticas (100%, com variação média de 8,4%) são os mais otimistas, enquanto que os de turismo receptivo são os únicos a prognosticarem inalterabilidade do faturamento (saldo nulo) – ver gráfico 4.

QUADRO DE PESSOAL

Quanto ao quadro de pessoal, as perspectivas de 57% do mercado são de ampliação no corrente ano (em confronto com 2006) e de 8%, redução (saldo de 49%). Os saldos mais elevados de contratação de mão-de-obra são detectados nos ramos transporte aéreo (100%) e parques temáticos e atrações turísticas (57%), enquanto que o mais baixo (-21%) é verificado no segmento operadoras.

Retrospectiva - Anos consecutivos - Faturamento no 3º trimestre de 2007 x 3º trimestre de 2006

Segmento	Faturamento					
	Opinião (%)			Variação (%)		
	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo
Transporte aéreo	0	100	100	0,0	9,4	9,4
Agências	28	56	28	27,8	25,8	6,7
Eventos	22	46	24	38,5	25,2	3,1
Hotelaria	15	74	59	16,3	15,3	8,9
Operadoras	53	32	-21	3,0	25,5	6,6
Parques Temáticos	1	99	98	10,0	19,6	19,3
Receptivo	7	93	86	30,0	36,8	32,1
Restaurantes	16	48	32	12,6	13,9	4,7
Consolidado	12	76	64	10,0	15,0	10,2

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR

Segmento	Quadro de pessoal		
	Opinião (%)		
	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo
Transporte aéreo	0	100	100
Agências	16	28	12
Eventos	12	39	27
Hotelaria	12	43	31
Operadoras	57	29	-28
Parques Temáticos	0	41	41
Receptivo	35	64	29
Restaurantes	31	25	-6
Consolidado	13	61	48

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR

Retrospectiva - Trimestres consecutivos - 3º trimestre/2007 x 2º trimestre/2007

Segmento	Quadro de Pessoal			Faturamento / Vendas		
	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo
Transporte aéreo	0	100	100	0	100	100
Agências	11	27	16	25	60	35
Eventos	4	41	37	19	53	34
Hotelaria	7	33	26	7	75	68
Operadoras	48	37	-11	49	38	-11
Parques Temáticos	0	60	60	1	99	98
Receptivo	0	64	64	7	92	85
Restaurantes	2	26	24	18	30	12
Consolidado	6	60	54	10	74	64

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR

Nota: Não há informação direta sobre faturamento para o segmento de restaurantes. Utiliza-se a variável "gasto médio do cliente" em seu lugar.

Momento atual - Investimentos previstos no trimestre de Out.-Dez./2007

Segmento	Opinião (%)			Percentual do faturamento a ser investido (%)
	Não	Sim	Saldo	
Transporte aéreo	0	100	100	3,0
Agências	37	63	26	3,4
Eventos	45	55	10	4,2
Hotelaria	11	89	78	6,3
Operadoras	8	92	84	10,1
Parques Temáticos	41	59	18	1,4
Receptivo	64	36	-28	2,0
Restaurantes	51	49	-2	5,0
Consolidado	18	82	64	4,0

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR

Momento atual - Situação dos negócios em Outubro/2007

Segmento	Opinião (%)		
	Retração	Expansão	Saldo
Transporte aéreo	0	100	100
Agências	3	59	56
Eventos	5	63	58
Hotelaria	3	79	76
Operadoras	0	97	97
Parques Temáticos	0	100	100
Receptivo	0	65	65
Restaurantes	18	45	27
Consolidado	4	81	77

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR

Perspectiva - 4º trimestre/2007 x 3º trimestre/2007

Segmento	Quadro de pessoal (%)			Faturamento / Vendas (%)		
	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo
Transporte aéreo	0	98	98	0	2	2
Agências	2	32	30	3	73	70
Eventos	28	10	-18	42	37	-5
Hotelaria	2	23	21	12	67	55
Operadoras	0	42	42	11	83	72
Parques Temáticos	0	32	32	2	98	96
Receptivo	0	6	6	0	94	94
Restaurantes	2	26	24	2	70	68
Consolidado	1	56	55	4	43	39

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR

Nota: Não há informação direta sobre faturamento para o segmento de restaurantes. Utiliza-se a variável "gasto médio do cliente" em seu lugar.

Perspectiva - Ano de 2007 x Ano de 2006

Segmento	Faturamento					
	Opinião (%)			Variação (%)		
	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo
Transporte aéreo	0	100	100	0,0	22,5	22,5
Agências	16	72	56	25,3	26,7	15,2
Eventos	24	55	31	20,5	23,1	7,8
Hotelaria	18	55	37	9,8	13,4	5,6
Operadoras	3	40	37	2,0	16,5	6,5
Parques Temáticos	0	100	100	0,0	8,4	8,4
Receptivo	35	35	0	18,9	22,0	1,1
Restaurantes	17	57	40	12,5	10,3	3,7
Consolidado	9	75	66	7,0	18,0	12,9

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR

Segmento	Quadro de pessoal (%)		
	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo
Transporte aéreo	0	100	100
Agências	13	19	6
Eventos	30	21	-9
Hotelaria	7	31	24
Operadoras	57	36	-21
Parques Temáticos	0	57	57
Receptivo	7	7	0
Restaurantes	12	26	14
Consolidado	8	57	49

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR

